



Perspetiva

Edição n.º 33 | Maio 2024

Atual

Universidade de Coimbra: Tradição aliada à Inovação



Universidade de Coimbra

- Faculdade de Direito** **3**
Entre a Tradição e a Inovação no Ensino Jurídico
- 6** **Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação**
- Faculdade de Economia** **8**
Uma referência de qualidade no Ensino Superior
- 11** **Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física**
Ciências do Desporto e Educação Física apostam na Investigação
- Faculdade de Letras** **14**
- 15** **Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Letras** Tradição aliada à Inovação nas Línguas, Literaturas e Culturas
- Departamento de Engenharia Química** Um ensino de excelência da Engenharia Química **18**
- 20** **Departamento de Engenharia Mecânica** Ensino de Vanguarda na Engenharia Mecânica
- Departamento de Química** Inovação e Excelência, um retrato do Departamento de Química **22**

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Litográfis – Artes Gráficas, Lda | Litográfis Park, Pavilhão A, Vale Paraíso 8200-67 Albufeira **NIF:** 502 044 403 **Conselho de Administração:** Sérgio Pimenta
Participações Sociais: Fátima Miranda, Diana Pimenta, Luana Pimenta (+5%) **Redação e Publicidade:** Rua Professora Angélica Rodrigues, 17 – sala 7, 4405-269 Vila Nova de Gaia **E-mail:** geral@perspetivaatual.pt **Site:** www.perspetivaatual.pt **Periodicidade:** Mensal **Distribuição:** Gratuita com o Semanário Sol
Estatuto Editorial: disponível em www.perspetivaatual.pt **Impressão:** Litográfis – Artes Gráficas, Lda **Depósito Legal:** 471409/20 **Edição de maio de 2024**



@PedroMaros

FACULDADE de DIREITO UNIVERSIDADE de COIMBRA

1 2 9 0



1.º CICLO LICENCIATURAS

**ADMINISTRAÇÃO
PÚBLICO-PRIVADA**

DIREITO

**DIREITO
LUSO-BRASILEIRO**

2.º CICLO MESTRADOS

**ADMINISTRAÇÃO
PÚBLICO-PRIVADA**
4 Semestres

DIREITO
4 Semestres

Ciências:
Jurídico-Civilísticas
Jurídico-Criminais
Jurídico-Económicas
Jurídico-Empresariais
Jurídico-Filosóficas
Jurídico-Históricas
Jurídico-Políticas
Jurídico-Processuais

**CIÊNCIAS
JURÍDICO-FORENSES**
3 Semestres

3.º CICLO DOUTORAMENTO

**DESAFIOS SOCIAIS,
INCERTEZA
E DIREITO**

Ciências:
Jurídico-Criminais
Jurídico-Económicas
Jurídico-Empresariais
Jurídico-Filosóficas
Jurídico-Históricas
Jurídico-Políticas
Jurídico-Processuais

Direito Civil
Direito Público

NÃO CONFERENTES DE GRAU PÓS-GRADUAÇÕES

ÁREAS DE ESPECIALIZAÇÃO

- Estudos Europeus
- Direito Biomédico
- Direito da Comunicação
- Direito do Ordenamento, do Urbanismo e do Ambiente
- Direitos Humanos
- Direito da Família
- Direito do Consumidor
- Direito Penal Económico e Europeu
- Direito Bancário da Bolsa e dos Seguros
- Direito Público e Regulação
- Direito das Empresas e do Trabalho
- Estudos Notariais e Registais



www.fd.uc.pt

Faculdade de Direito

Entre a Tradição e a Inovação no Ensino Jurídico



A Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (FDUC) mantém viva a tradição de excelência e rigor que a caracteriza há séculos, adaptando-se à volatilidade do mundo jurídico contemporâneo. De acordo com Jónatas Machado, a instituição forma estudantes bem preparados para os desafios atuais, oferecendo uma oferta formativa completa e diferenciada que abre portas para uma ampla gama de saídas profissionais.



Jónatas Machado, diretor

Perspetiva Atual (PA): Indubitavelmente, a Faculdade de Direito é uma das instituições com mais tradição da Universidade de Coimbra, do país, e até mesmo da Europa. Assim, considerando a herança prestigiosa da FDUC, como é que o passado influencia os princípios e metodologias educativas que a Faculdade transmite aos alunos no presente?

Jónatas Machado (JM): Queremos continuar a manter os critérios de rigor e excelência que sempre nos têm caracterizado. Honrar a memória dos nossos mestres, da nossa tradição, cultura e história significa hoje continuar a estar no pelotão da frente no ensino e na investigação do direito e da administração. Isto não é fácil, embora seja entusiasmante. Tendo em conta as mudanças que ocorrem aceleradamente, é necessário estar sempre a inovar e a adaptar. Mas sem perder o norte: servir a pessoa humana continua a ser a nossa bússola orientadora.

PA: De que forma os cursos estão adaptados às tendências e evoluções do campo jurídico, preparando os estudantes para os desafios contemporâneos da profissão?

JM: Como tem sido a sua marca de sempre, a FDUC continua de olhos bem abertos em relação aos problemas que a pessoa, a sociedade e o ambiente colocam ao Direito e à Administração pública e privada. Estamos perante um mundo em mutação histórica acelerada,

que demanda respostas jurídicas novas e criativas, tanto na dimensão ética-jurídica como na dimensão técnico-jurídica. Queremos continuar a ser um polo autónomo de excelência na reflexão sobre os grandes temas jurídicos da atualidade, contribuindo para que o direito continue a servir a vida, a realização autêntica da pessoa humana. Este desiderato implica que a formação de juristas integrais continue a ser um dos objetivos cimeiros da FDUC, o que obriga a uma grande preocupação com o conteúdo e os métodos acolhidos no nosso ensino. De um modo participado e responsável, queremos preservar um espaço onde professores e alunos estudem livremente as questões jurídicas suscitadas na sociedade hodierna. Por isso, no séc. XXI, continuaremos, certamente, a formar alunos com conhecimentos aprofundados do direito, mas onde também estará incluída uma vertente do ensino orientada para que os nossos estudantes aprendam a pensar o direito, fornecendo-lhes os quadros jurídicos básicos para enfrentar as constantes mudanças dos regimes jurídicos.

PA: Muitas vezes, ao falar de Faculdades de Direito, as pessoas assumem que apenas formam advogados. Não é assim. Que outras saídas profissionais os vossos ciclos de estudos disponibilizam?

JM: Para além da tradicional licenciatura em Direito, temos outra licenciatura recente dedicada ao Direito Luso-Brasileiro e uma terceira no domínio da Administração Público-Privada. Além de gestores de empresas privadas e públicas e de quadros para a Administração pública e autárquica, formamos licenciados em direito que podem vir a ser advogados, mas também magistrados judiciais ou do ministério público, notários, conservadores dos registos civis e comerciais, jurisconsultos, embaixadores, funcionários de organizações internacionais, professores, etc. Somos a única instituição jurídica que licencia alunos simultaneamente em direito português e em direito brasileiro. É um domínio em que estamos a dar os primeiros passos e em que depositamos grandes esperanças.





PA: Tendo o próprio Instituto Jurídico, uma unidade de investigação e desenvolvimento acreditada e financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, a FDUC assume-se como um importante polo de investigação na área. Dos projetos atualmente em andamento, quais destacaria? Além disso, que parcerias possuem para promover a sinergia entre a academia e o setor jurídico?

JM: O Instituto Jurídico (IJ), na verdade, é um dos maiores centros de investigação Jurídica do país. É composto por de 142 investigadores. Acolhe anualmente muitos investigadores e professores estrangeiros. Promove uma formação avançada na área dos doutoramentos e pós-doutoramentos. Tem uma intensa atividade editorial própria. Os projetos em curso abrangem variadas áreas do direito e da sociedade, como, por exemplo, a da cidadania e democracia participativa europeia, a da ética, a da sustentabilidade ambiental, a dos incêndios e gestão do território, a dos direitos fundamentais, a da inteligência artificial, a da justiça, a da investigação e da inovação responsável, a da transição verde e digital, a da empresa, a das migrações, a da pobreza e exclusão, a da energia, a da paz. Entre projetos de tanta qualidade, atualidade e interesse, é difícil escolher. Todos devem ser destacados. O IJ publica uma revista científica chamada Undecidabilities and Law – The Coimbra Journal for Legal Studies (ULCJ), e organiza muitos eventos de caráter científico.

Não estamos fechados na nossa investigação e ensino. Promovemos uma ligação com outras instituições ligadas ao mundo do direito e da Administração, em Portugal e no estrangeiro. Seria fastidioso enumerar aqui todas as parcerias em que estamos envolvidos e todas as manifestações de intercâmbio e cooperação com outras instituições jurídicas e administrativas. Basta referir que, entre outras, temos vindo a cooperar com tribunais portugueses, com magistrados do Ministério Público, com a Ordem dos Advogados portuguesa e brasileira. Já é prática corrente realizar eventos conjuntos com as entidades referidas.

PA: Que parcerias possuem para incitar à mobilidade internacional do corpo estudantil e qual é a importância destas para a consolidação além-fronteiras da Faculdade?

JM: No que respeita ao “Erasmus+”, subscrevemos muitas parcerias com universidades situadas no espaço europeu, africano, asiático e latino-americano, principalmente no Brasil. É de grande importância que os nossos alunos conheçam outras instituições de ensino e outras culturas. É muito enriquecedor que alunos estrangeiros venham estudar na nossa Faculdade, trazendo experiências, conhecimentos e novas sensibilidades. Mas a nossa aposta na internacionalização não passa apenas pela promoção do programa Erasmus+; passa por atrair estudantes dos quatro cantos do mundo. Na última década, estudantes de 53 países frequentaram a nossa casa, vindos de países tão diferentes como o Brasil, Espanha, Angola, Alemanha, Timor-Leste, França, Venezuela, China, Polónia, Ucrânia, Moçambique. O desenvolvimento e intensificação da internacionalização do nosso corpo docente e não docente é também um dos nossos objetivos.

PA: Que iniciativas possuem para ajudar os recém-formados a integrarem o mercado de trabalho e estarem a um passo mais perto do sucesso?

JM: A trajetória profissional dos nossos recém-licenciados preocupa-nos bastante. Por isso, no ano passado, realizámos um questionário aos diplomados pela Faculdade nos últimos 4 anos, no âmbito da criação do novo Núcleo de Empregabilidade da FDUC, justamente para ter informação sobre o percurso de inserção profissional e o impacto da formação académica lecionada ao nível da empregabilidade dos seus diplomados. Este inquérito, assim como outros promovidos pela Universidade de Coimbra e outras autoridades oficiais, de uma forma geral, atestam a adequação do nosso programa de ensino, que se tem vindo a ajustar, com as necessidades do mercado de trabalho.

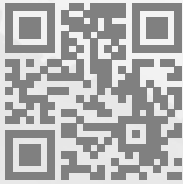
Complementado o programa dos nossos ciclos de estudos, junto da FDUC existem Institutos e centros de investigação que promovem cursos focados em certas áreas específicas do Direito e da Administração, justamente para facilitar aos recém-formados a inserção no mercado de trabalho.



PA: Reconhecendo de antemão a enorme influência socioeconómica da instituição na região, de que maneira a FDUC contribui para este legado e se envolve com a comunidade?

JM: Num mundo em que as regiões enveredam por uma desenfreada competição entre si, e num país onde predominam as regiões de Lisboa e do Porto, a região centro, abafada entre dois poderosos polos, só pode afirmar-se pela qualidade a vários níveis, desde logo, ao nível do ensino e da educação. E isto apenas é possível se as instituições do Ensino Superior, pelo seu rigor, inovação, competência, abertura e abnegação, projetarem a região do centro para a esfera da sociedade em geral, mais especificamente para a do ambiente, da cultura, da justiça, da empresa, da administração, da saúde, da transição digital. No seu âmbito próprio, o do Direito e da Administração, devido à excelência do seu ensino e investigação, à preservação da sua tradição e cultura, ao seu universalismo, a Faculdade de Direito tem projetado Coimbra, a região centro e o país. O seu prestígio é reconhecido nacional e internacionalmente.

Sentimos o envolvimento com a comunidade como um dever. Promovendo cursos para empresas, autarquias locais, administração e tribunais; facilitando a disponibilização de docentes para ocuparem cargos em várias instituições locais, regionais, nacionais e internacionais; dispensando docentes para colaborar com outras instituições de ensino superior; associando-nos a eventos culturais, e comemorando eventos de significado nacional, como aconteceu este ano, com a celebração dos 50 anos do 25 de Abril.



Oferta Formativa 2024 / 2025

Uma instituição de referência para a formação graduada e pós-graduada em Psicologia, Ciências da Educação e Serviço Social

1 2 9 0



FACULDADE
DE PSICOLOGIA E DE
CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

FPCEUC tel 239 851 450 | dir@fpce.uc.pt | www.uc.pt/fpce

1º CICLO Licenciaturas

Psicologia
Ciências da Educação
Serviço Social

2º CICLO Mestrados na Área Científica predominante em Psicologia

Intervenções Cognitivo-Comportamentais em Psicologia Clínica e da Saúde
Neuropsicologia Clínica: Avaliação e Reabilitação
Psicologia Clínica Forense
Psicologia Clínica Sistémica e da Saúde
Psicologia Organizacional
Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Aconselhamento
Psicologia do Trabalho, das Organizações e dos Recursos Humanos (WOP-P)
Ciência Psicológica

Mestrados na Área Científica predominante em Ciências da Educação

Ciências da Educação
Educação Especial e Sociedade Inclusiva
Administração Educacional
Educação e Formação de Adultos e Intervenção Comunitária

Mestrados na Área Científica predominante em Serviço Social

Serviço Social
Intervenção Social, Inovação e Empreendedorismo

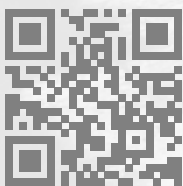
3º CICLO Doutoramentos

Psicologia
Especialidade de Psicologia da Educação (Interuniversitário)
Área de especialização em Psicologia Clínica - Área temática:
Psicologia da Família e Intervenção Familiar (Interuniversitário)
Ciências da Educação
Serviço Social (Interuniversitário)

A Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCE-UC) é uma instituição de referência na formação nas áreas de Psicologia, Ciências da Educação e Serviço Social, e tem-se afirmado nacional e internacionalmente como uma referência na investigação e na produção de conhecimento científico inovador e de valor acrescentado para a sociedade.

Os cursos da FPCE-UC são considerados dos mais atrativos do país, estando todas as suas áreas de formação nos primeiros lugares do Concurso Nacional de Acesso.

Os cursos da FPCE-UC fazem ainda parte dos rankings internacionais mais conceituados e têm vindo a melhorar o seu posicionamento tanto ao nível nacional, como internacional. Nos últimos anos, a FPCE-UC tem-se mantido na primeira posição nacional em prestigiados rankings na área da Psicologia, tais como o QS World University Rankings e o Scimago Institutions Rankings



CPSC Serviços à Comunidade

CPSC 239 851 476 | cpsc@fpce.uc.pt | www.uc.pt/fpce/CPSC

O Centro de Prestação de Serviços à Comunidade (CPSC) tem como objetivo potenciar a articulação entre a academia e a comunidade, prestando uma grande diversidade de serviços, que são assegurados por docentes e profissionais de reconhecido mérito, incluindo consultoria em várias áreas de especialização (Procedimentos concursais: Avaliação Psicológica, Entrevista de Competências, Avaliação Psicológica de Condutores) e uma diversidade de consultas de Psicologia:



CPSC
CENTRO DE PRESTAÇÃO DE
SERVIÇOS À COMUNIDADE

Avaliação Psicológica, Aconselhamento e Reabilitação

Avaliação Psicológica de Condutores

Consulta “Anos Incríveis”

Consulta de Reabilitação Neuropsicológica

Diversidade Sexual e Identidade de Género

Orientação e Aconselhamento de Carreira

Psicoterapia de Grupo

Terapia de Casal

Terapia Familiar

Resolução de Problemas e Aprendizagens Escolares

Assessoria ao Tribunal

Gerontopsicologia

Universidade de Coimbra coordena projeto europeu no domínio do património cultural colonial

A Universidade de Coimbra (UC) liderará nos próximos três anos o consórcio europeu “CONCILIARE” – “*Confidently changing colonial heritage*”, financiado com cerca de três milhões de euros pela Comissão Europeia no âmbito de um concurso para projetos científicos sobre transformações no património cultural.

O principal objetivo do CONCILIARE é analisar as mudanças no património cultural colonial europeu, com especial foco nas repercussões do passado colonial nas sociedades europeias contemporâneas. Este é um tema que tem gerado amplo debate nos últimos anos, pretendendo-se compreender como cidadãos europeus de diferentes gerações, contextos culturais e origens étnicas entendem essas mudanças e se posicionam face a elas.

Este mapeamento servirá como base para criar mecanismos e métodos robustos de redução de conflito entre grupos a par de um reconhecimento das mudanças no património colonial europeu com promoção de confiança neste processo.

CONCILIARE atuará em quatro domínios: mudanças nos manuais escolares, nos espaços públicos (nomes de ruas, monumentos), na curadoria de exposições de acervo colonial em museus; e em produtos culturais e tradições relacionadas com o passado colonial. Em cada domínio, serão estudadas as mudanças nas representações do passado colonial e testados diferentes métodos de promoção de confiança nas mudanças neste património em diferentes países europeus, assegurando assim uma maior diversidade e potencial de replicação.

Ancorado na área de Psicologia Social, este projeto inova com uma forte abordagem interdisciplinar de Humanidades e Ciências Sociais, o uso de diferentes metodologias, e a inclusão de grupos de diferentes origens, gerações e contextos culturais.

A sua coordenação está a cargo de Joaquim Pires Valentim, professor da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da UC, integrando nove instituições científicas - Universidade de Coimbra (Portugal), Universidade Livre de Bruxelas (Bélgica), Universidade de Utrecht (Holanda),



Universidade de Roma 'La Sapienza' (Itália), Universidade de Helsínquia (Finlândia), Instituto de Ciências Sociais Ivo Pilar (Croácia), Universidade do Minho e Centro de Estudos Sociais (Portugal) e CegeSoma (Bélgica) – e duas não científicas – Afropean project, e ICOM (Bélgica). A história e equipa de CONCILIARE emana em parte da COST Action “*Social psychological dynamics of historical representations in the enlarged European Union*” que decorreu entre 2012 e 2016.

Os estudos e atividades desenvolvidas contarão ainda com o apoio de especialistas nas áreas visadas da Universidade de Kinshasa (Congo), Universidade de Rutgers (EUA), Universidade Católica de Leuven (Bélgica), Universidade Autónoma de Madrid (Espanha), Universidade de York & Salford (Reino Unido), Universidade de Basel (Suíça), CARMAH (Alemanha) e Associação de Museus (Reino Unido).

O consórcio desenvolverá várias iniciativas de comunicação e disseminação dos resultados, privilegiando um contacto próximo e, em alguns casos, cocriação entre a comunidade académica, comunidades e autoridades locais, nacionais e europeias, associações e organizações não governamentais, museus e instituições educativas.

O foco do CONCILIARE não será apenas em países europeus com um passado colonial, dado que uma das ideias base que se pretende explorar é a intersecção do passado colonial europeu com representações contemporâneas de identidade europeia.



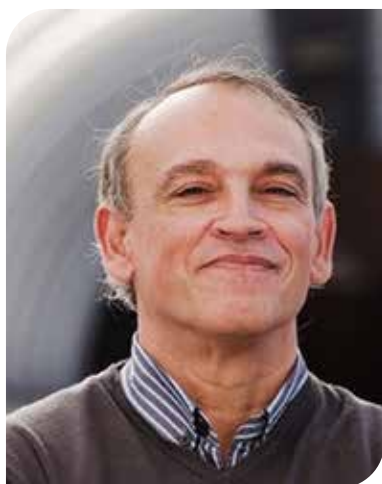
Uma instituição de referência para a formação graduada e pós-graduada em Psicologia, Ciências da Educação e Serviço Social

Faculdade de Economia

FEUC, uma referência de qualidade no Ensino Superior



Com meia década de história, a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC) destaca-se pela abordagem interdisciplinar e excelência académica. Focada na internacionalização, bem-estar académico e transformação digital, à Perspetiva Atual, o novo diretor, José Manuel Mendes, explica como a oferta formativa, estruturada em quatro áreas científicas – Economia, Gestão, Sociologia e Relações Internacionais –, está em concordância com as exigências do mercado de trabalho.



José Manuel Mendes, diretor

Perspetiva Atual (PA): Qual é o papel histórico da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra na formação académica e na produção de conhecimento a nível nacional? Atualmente, como é que essa história influencia as abordagens pedagógicas e os valores transmitidos aos/às estudantes?

José Manuel Mendes (JMM): A Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC) é uma instituição matricialmente interdisciplinar, aberta e inclusiva, cuja identidade assenta na coabitação de quatro áreas científicas e de ensino – a Economia, a Gestão, a Sociologia e as Relações Internacionais. A perspetiva interdisciplinar contribui para fomentar o desenvolvimento do espírito crítico dos/as estudantes, enquanto os dota de competências de qualidade, capazes de sustentar percursos profissionais dinâmicos e ajustados a contextos de acelerada mudança. Em 2023, a FEUC acolhia 2627 estudantes – 42% dos quais em cursos de pós-graduação (doutoramentos, mestrados e cursos não conferentes de grau). A história de 50 anos da FEUC reflete a sua abordagem interdisciplinar, de excelência pedagógica e forte impacto social. Os valores transmitidos aos/às estudantes estão em linha com os valores da Universidade de Coimbra, como, por exemplo, a excelência, o rigor intelectual, a cooperação, a inovação e a responsabilidade social, ao passo que a investigação nas quatro áreas científicas reflete a ligação ao tecido social e institucional do nosso país, no contexto europeu e internacional.

PA: A Nova Direção da FEUC assumiu recentemente funções. Ainda é cedo para questionar relativamente ao que já foi feito, portanto, quais são as principais metas para o futuro da Faculdade? Que mudanças e inovações pretendem implementar e de que forma os/as estudantes e a comunidade académica serão impactados?

JMM: A nível das mudanças a implementar, cabe referir o acompanhamento integrado da transformação digital, consolidando um processo de reflexão sobre a utilização das ferramentas digitais no processo de ensino e aprendizagem, e de uma política institucional que tire partido das vantagens da inteligência artificial. Outra vertente prende-se com as dinâmicas de internacionalização, reforçando as parcerias internacionais e avançando no reconhecimento e acreditação internacional da formação ministrada na FEUC, fomentando as parcerias estratégicas internacionais nos três ciclos de formação. Destaca-se também a participação ativa nos processos de aprendizagem ao longo da vida, com a promoção de ofertas formativas curtas, adequadas à procura de públicos diversificados, em articulação estreita com a extensa rede de parceiros da FEUC. Por último, a realização pessoal e o bem-estar de todas as pessoas que estudam e trabalham na FEUC é primordial, procurando implementar-se soluções flexíveis que combatam os fenómenos de stress e promovam a saúde mental, nomeadamente com a criação de um serviço de apoio psicológico aos/às estudantes

da FEUC, complementado com a dinamização de grupos de pares ou de grupos de apoio.

PA: A FEUC disponibiliza uma extensa variedade de cursos, nos diferentes ciclos de ensino. Essa oferta formativa está estruturada de acordo com os desafios atuais do mercado de trabalho?

JMM: A FEUC tem uma oferta formativa em todos os ciclos de estudo, que está estruturada nas suas quatro áreas científicas - Economia, Gestão, Sociologia e Relações Internacionais - e em concordância com as exigências do mercado de trabalho atual. A reestruturação recente das quatro licenciaturas da faculdade atesta bem o compromisso com a inovação pedagógica e académica. No contexto do 2º ciclo, a FEUC oferece mestrados de continuidade nas suas quatro áreas científicas, que permitem o aprofundamento da formação de estudantes; e seis mestrados temáticos, que permitem responder às necessidades crescentes de especialização e qualificação de profissionais. No âmbito da formação de executivos, importa destacar o curso de MBA para Executivos, cujo programa tem uma forte componente prática e de ligação ao ecossistema empreendedor, abordando de forma transversal os temas da transformação digital e da sustentabilidade. A formação avançada na FEUC é ainda complementada por cursos de especialização oferecidos no âmbito das atividades da Associação para a Extensão Universitária (APEU).





PA: Indubitavelmente, a FEUC possui um papel ativo na investigação e na produção de conhecimento. Assim, quais são os principais projetos em andamento e de que forma promovem a posterior disseminação dos resultados dessas investigações?

JMM: A investigação e a produção de conhecimento nas áreas da Economia e da Gestão desenvolvem-se sobretudo através do Centre for Business and Economics Research (CeBER), que tem importantes valências no desenvolvimento e na aplicação de modelos e métodos quantitativos para resolver problemas emergentes naquelas áreas, bem como na abordagem de desafios sociais. Entre os principais projetos atuais o destaque vai para as temáticas da sustentabilidade e eficiência na exploração de recursos naturais, do marketing, da estratégia, entre outras. Uma faceta importante da investigação realizada pauta-se por colaborações externas, que se materializa em publicações e projetos envolvendo cooperação internacional. Relativamente à divulgação dos resultados da investigação, além da publicação em revistas científicas prestigiadas com grande visibilidade, vários docentes e investigadores/as têm contribuído para a disseminação e transferência do conhecimento, através da apresentação pública dos resultados da sua investigação e da prestação de atividades de consultoria.

Destaca-se também a colaboração com o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES), nomeadamente nas áreas da Sociologia e das Relações Internacionais. Na área da Sociologia, a FEUC tem sido pioneira em matérias relacionadas com risco, culturas urbanas, igualdade de género e inclusão, relações laborais, entre outras. Em matéria de Relações Internacionais, a FEUC especializa-se nas abordagens críticas e na área temática da paz e dos conflitos, cobrindo matérias como a cooperação para o desenvolvimento, a assistência humanitária, terrorismo, ambiente, política externa e de segurança e defesa

PA: A mobilidade académica é uma peça fundamental para uma experiência de Ensino Superior ainda mais completa. Que parcerias e programas de intercâmbio a FEUC possui de forma a possibilitar a internacionalização do corpo estudantil? Considera que a mobilidade contribui não só para a formação académica, mas

também para o desenvolvimento pessoal dos/as estudantes que embarcam nesta experiência?

JMM: A FEUC tem na internacionalização uma aposta estratégica, valorizando a mobilidade internacional. A mobilidade de estudantes *incoming* representa um capital de enorme valia na internacionalização do espaço de ensino. Para além da continuação do processo de aprendizagem, a experiência de mobilidade internacional possibilita aos/as estudantes participantes o enriquecimento das suas competências linguísticas, o contacto direto com a cultura de outro país, o alargamento da rede social e de contactos pessoais, potenciando, desta forma, a sua futura integração no mercado de trabalho. A FEUC tem atualmente em vigor 320 acordos com as mais prestigiadas instituições universitárias europeias no âmbito do Programa de mobilidade ERASMUS+, nas suas quatro áreas de saber. Além do Programa ERASMUS+, a FEUC participa também noutros programas de mobilidade, nomeadamente, na Austrália, nos EUA, no Brasil, na China e no Japão. A nível nacional, destaca-se a participação da FEUC no Programa Almeida Garrett. Na formação doutoral, a oferta de programas em cotutela é uma das formas de internacionalização em expansão. No 1º ciclo, destaca-se ainda o programa Coimbra-Bordéus, na área das Relações Internacionais e de Sociologia, que configura uma mobilidade integrada e uma dupla titulação, pela FEUC e pelo Instituto de Estudos Políticos de Bordéus.

PA: A FEUC colabora com o tecido empresarial local e nacional para promover a transição entre a academia e o mercado de trabalho? Que tipos de parcerias e programas de estágio ou colaboração existem para fomentar a entrada no mundo do trabalho dos/as estudantes?

JMM: A FEUC tem procurado implementar uma estratégia de aproximação e interligação contínua com a comunidade, sendo disso exemplo a Rede Parceiros FEUC, que reúne, atualmente, mais de 120 entidades, públicas, privadas e do terceiro sector. Às organizações que integram esta Rede é dada prioridade na colocação de estudantes em contexto de estágio curricular, o qual, diversas vezes, é seguido por uma proposta de emprego. A Rede de Parceiros é também um meio privilegiado para a identificação de novas áreas de investigação relacionadas com problemas concretos que os mesmos enfrentam e que requerem

colaboração com a Universidade. Paralelamente, a FEUC divulga ofertas de emprego dos Parceiros e apoia a realização de ações de recrutamento junto dos finalistas e recém-diplomados. Esta iniciativa é complementada com o programa Mentoring, que disponibiliza mentores para os/as estudantes que queiram começar a desenhar percursos profissionais concretos. As interações entre a FEUC e os Parceiros concretizam-se também através de outras iniciativas, como na realização de estudos de caso no âmbito das unidades curriculares dos vários cursos, na dinamização de apresentações de empresa, na participação dos Parceiros em seminários dirigidos aos/as estudantes, ou na realização de visitas de estudo às suas instalações.

PA: Num mundo em constante mudança, quais são as estratégias da FEUC para se manter relevante e inovadora no futuro? Como é que a Faculdade pretende adaptar-se às novas tendências tecnológicas e sociais, de forma a continuar a oferecer e promover uma educação de excelência?

JMM: Conforme já referido, a FEUC procedeu recentemente à reestruturação de vários cursos, atualizando os planos de estudos. Num futuro próximo, está prevista também a reestruturação de cursos do 3º ciclo de estudos. Temas relacionados com as tendências tecnológicas e sociais têm vindo a ser considerados nesta revisão. Além disso, os conteúdos das unidades curriculares são revistos com frequência pelos docentes responsáveis, estimulando a uma cada vez maior integração entre ensino e investigação. A inovação e o espírito crítico são valores da UC e a FEUC está bem integrada no ecossistema empreendedor da cidade de Coimbra, estando por isso preparada para os desafios inerentes a um mundo cada vez mais volátil, incerto, complexo e ambíguo. A vasta experiência da FEUC e a sua inserção na estrutura administrativa da Universidade de Coimbra asseguram a estabilidade e maturidade de procedimentos, dando todas as garantias de uma formação de excelência, cientificamente enquadrada e com uma forte monitorização pedagógica. A excelência é um objetivo sempre presente e implica uma atenção permanente a todas as questões que nos preocupam a todos. A título de exemplo, neste momento, o tema da inteligência artificial tem sido muito debatido na comunidade FEUC, numa perspetiva interdisciplinar.

20
24
20
25

FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

**candidaturas
abertas**

DOUTORAMENTOS

Discursos: Cultura, História e Sociedade FEUC / FLUC (Gestão)*

Economia FEUC / U Minho

Gestão - Ciência Aplicada à Decisão

Gestão de Empresas

Governança, Conhecimento e Inovação (Ramos: Economia Política do Conhecimento e das Instituições / Estudos Sociais da Ciência e da Tecnologia)*

Sociologia - Relações de Trabalho, Desigualdades Sociais e Sindicalismo*

Sistemas Sustentáveis de Energia FEUC / FCTUC (Gestão)

Sociologia

* em parceria com o CES

+
[www.uc.pt/feuc/eea/
doutoramentos](http://www.uc.pt/feuc/eea/doutoramentos)

MESTRADOS

Economia

Sociologia

Gestão

Relações Internacionais - Estudos da Paz, Segurança e Desenvolvimento

Cidades e Comunidades Sustentáveis
FEUC / FCTUC (Gestão)

Contabilidade e Finanças

Dinâmicas Sociais, Riscos Naturais e Tecnológicos
FEUC (Gestão) / FLUC / FCTUC

Energia para a Sustentabilidade
FEUC / FCTUC (Gestão)

Gestão e Economia da Saúde

Intervenção Social, Inovação e Empreendedorismo
FEUC / FPCEUC (Gestão)

Marketing

Métodos Quantitativos em Finanças
FEUC / FCTUC (Gestão)

+
[www.uc.pt/feuc/eea/
mestrados](http://www.uc.pt/feuc/eea/mestrados)

MBA / PÓS GRADUAÇÕES

MBA para Executivos

Curso de Especialização - Executive Master in Digital Marketing

Curso de Especialização em Gestão e Economia da Saúde

Energia para a Sustentabilidade - Curso de Especialização Avançada
FEUC / FCTUC (Gestão)

Curso de Pós-Graduação em Gestão e Direção em Saúde
FEUC / FFUC / FMUC (Gestão)

+
[www.uc.pt/feuc/eea/
diplomas](http://www.uc.pt/feuc/eea/diplomas)

AV. DIAS DA SILVA, 165
3004-512 COIMBRA
GPS: 40.214698 -8.408988
+351 239 790 500
EEA@FE.UC.PT

www.uc.pt/feuc/eea

 /FaculdadeEconomia
UniversidadeCoimbra
 /feuc_faculdade_economia

1 2 9 0



FACULDADE DE ECONOMIA
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA



LICENCIATURA MESTRADOS DOUTORAMENTO PÓS-DOUTORAMENTO



FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA



1.ª FASE

22 de julho a 5 de agosto

Licenciatura em Ciências do Desporto - Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior



2.ª FASE

3 de junho a 15 de julho
3 de junho a 10 de julho*

Mestrado em Treino Desportivo
Mestrado em Exercício e Saúde
Doutoramento em Ciências do Desporto

Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico Secundário*



3.ª FASE

2 a 13 de setembro

Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico Secundário

Mestrado em Treino Desportivo
Mestrado em Exercício e Saúde
Doutoramento em Ciências do Desporto

Avenida Conímbriga, Pavilhão 3
3040-248 Coimbra
Tel + 351 239 802 770



Instagram @fcdefuc

X @FcdefUc

Website uc.pt/fcdef

O teu futuro é o que fizeres dele!

Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

Ciências do Desporto e Educação Física apostam na Investigação



A nova direção da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra (FCDEFUC) completou um ano de mandato, assinalando um período de significativos avanços. Entre os destaques, Vasco Vaz, diretor da instituição, ressalva a transformação do Centro de Investigação, o reforço do corpo técnico e docente, a promoção do empreendedorismo entre os estudantes e a crescente participação em projetos de cariz internacional. O compromisso com a excelência académica e científica permanece imutável.



Vasco Vaz, diretor

Perspetiva Atual (PA): Um ano volvido após o início de funções da nova direção, quais são os principais marcos ou mudanças que ocorreram na FCDEFUC e que gostariam de destacar?

Vasco Vaz (VV): Realço um momento marcante para a vida desta faculdade que foi o acordo assinado com a Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa para a associação dos nossos centros de investigação, o Centro de Investigação em Desporto e Atividade Física (CIDAF) e o Centro Interdisciplinar de Performance Humana (CIPER), permitindo a criação de um Polo do CIPER na Universidade de Coimbra (UC), que irá substituir o CIDAF a partir de 2025, e uma candidatura conjunta à Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Foi uma decisão difícil, que obrigou a uma reflexão profunda por parte de toda a Faculdade, nomeadamente do Conselho Científico. Reforçamos o pessoal técnico em áreas que estavam deficitárias, estimulamos e apoiamos a mobilidade de docentes e não docente, contratamos docentes, potenciamos a produção científica com apoio a publicação e apoiamos todas as iniciativas das várias áreas científicas dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos de estudos. Não podemos esquecer que temos quase a totalidade dos docentes envolvidos em projetos europeus financiados em parceria com outros centros de investigação, assim como com outras congéneres internacionais, realizamos vários cursos não conferentes de grau, financiamos a organização de vários eventos internacionais, entre muitas outras ações que foram realizadas neste ano de mandato.

PA: Numa altura em que cada vez mais se fala de empreendedorismo e da importância deste espírito de iniciativa nos jovens, de que maneira a FCDEFUC incentiva ao espírito empreendedor entre os seus alunos e quais são os recursos ou programas disponíveis para apoiar iniciativas dinâmicas dentro da comunidade académica?

VV: Destaco o trabalho conjunto entre a FCDEFUC e o Núcleo de Estudantes, que tem permitido a vinda a esta Faculdade de profissionais na área do desporto com formações e palestras para fomentar o empreendedorismo e motivação dos nossos estudantes. Neste último ano letivo o Núcleo de Estudantes desenvolveu, entre outras atividades: Ação de Formação de “Padel” e “Fitness Summit – as três dimensões de um profissional de fitness de sucesso e o futuro do profissional de fitness entre 2024-2030”.

A realização da unidade curricular de Estágio, quer na Licenciatura, quer nos mestrados em Treino Desportivo e em Exercício e Saúde, permite ao estudante um contacto mais próximo com a prática real do dia a dia numa instituição, deixando em aberto oportunidades de negócio a desenvolver no futuro.

No passado dia 22 de maio decorreu o Fitness Meeting, onde uma cadeia de ginásio deu a conhecer aos estudantes o mundo do Fitness através dos seus profissionais, com workshops práticos e sessões de esclarecimentos, promovendo o network na área do Fitness e dando ainda a conhecer oportunidades de emprego.

A FCDEFUC tem apostado em promover a realização de cursos de formação não conferentes de grau, em áreas distintas e emergentes no panorama desportivo, destacando: Curso de Promoção de Estilos de Vida Ativos e Saudáveis em Territórios de Baixa em parceria com o Município da Sertã; Curso de Iniciação à Avaliação Nutricional; Curso de Introdução ao Surfing e Treino e nutrição para a promoção da hipertrofia muscular.

No sentido de premiar antigos estudante e para promover a área de formação académica de várias figuras do panorama nacional, no âmbito do 32.º aniversário da FCDEFUC, no passado dia 19 de fevereiro, a Faculdade homenageou o Professor Carlos Queiroz, antigo selecionador nacional, e Vítor Bruno, treinador-adjunto do FC Porto e antigo estudante da FCDEFUC, com o prémio Carreira.

PA: Pode destacar alguns dos principais projetos de pesquisa em andamento na FCDEFUC e explicar como pretendem contribuir para o avanço do conhecimento nas Ciências do Desporto e Educação Física?

VV: A participação da FCDEFUC em projetos internacionais tem igualmente crescido. É o caso do Projeto Europeu OACCU (Outdoor Against Cancer Connect Us) ou do programa EU4Health, que tem como objetivo promover o bem-estar para sobreviventes de cancro através da prática de exercício físico, alimentação saudável, bem-estar psicológico e sustentabilidade do planeta. O consórcio integra 14 parceiros oriundos de seis países, sendo os representantes portugueses a Universidade de Coimbra – FCDEF, a Liga Portuguesa contra o Cancro – Núcleo de Região Centro e o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC) – Serviço de Oncologia Pediátrica. Por outro lado, o projeto “PAS GRAS: redução de riscos metabólicos, determinantes ambientais e comportamentais da obesidade em crianças, adolescentes e jovens adultos” envolve parceiros de oito países europeus e tem como propósito desenvolver, ao longo de cinco anos, estratégias interdisciplinares de investigação e inovação capazes de mudar o paradigma da prevenção e do tratamento da obesidade, fornecendo soluções práticas para uma vida saudável na sociedade contemporânea. Há ainda o projeto RYHEALTH – A holistic approach to rocking your health” que, no âmbito do programa EU4Health, que apoia projetos que respondem a desafios na área da saúde e junta instituições de Portugal, Alemanha e Espanha, pretende juntar escolas, famílias, crianças e jovens na promoção de estilos de vida saudáveis desde a infância.



PA: Qual é a área de especialização facultada pela FCDEFUC e de que forma é que essa oferta académica foi pensada e alinhada conforme as demandas do mercado de trabalho atual? Além disso, quais são as saídas profissionais?

VV: Como unidade de ensino e investigação os nossos objetos de estudo e formação estão centrados no Desporto, Educação Física e Atividade Física, mas não esquecendo outras áreas emergentes. A Licenciatura em Ciências do Desporto proporciona uma sólida formação académica, conferindo competências profissionais para o desempenho de atividades ligadas às ciências do Desporto, que permitem trabalhar em ginásios e outras entidades e o Título Profissional de Treinador de Desporto em diversas modalidades desportivas e a habilitação da lecionação da Educação Física no 1.º Ciclo do Ensino Básico, entre outras valências profissionais inerentes à área de estudo. O Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário aprofunda os conhecimentos científicos na área das ciências básicas da educação física, com valência profissional que habilita para a docência no Ensino Básico e Secundário. O Mestrado em Exercício e Saúde, divide-se em dois ramos de especialização: Fisiologia do Exercício e Populações Especiais, que tem como objetivo aprofundar o conhecimento nas áreas da prescrição do exercício, aptidão física, saúde e bem-estar, proporcionando a aplicação de conhecimentos em equipas e contextos multidisciplinares de intervenção profissional. O Mestrado em Treino Desportivo está orientado para promover uma sólida formação científica e pedagógica na área específica do Treino Desportivo. Este Mestrado permite o acesso ao reconhecimento de títulos avançados de Treinador de Desporto, como os graus II e III. O Doutoramento em Ciências do Desporto apresenta uma diversidade de ramos de especialização, tais como, Atividade Física e Saúde, Educação Física, Necessidades Educativas Especiais – Atividade Física Adaptada e Treino Desportivo. Por fim, o Pós-Doutoramento em Ciências do Desporto proporciona uma formação avançada especializada.

PA: Apesar de a FCDEFUC ser a mais recente Faculdade da Universidade de Coimbra, estando integrada no estabelecimento de Ensino Superior mais antigo de Portugal, possui uma rede de conceituados parceiros nacionais e internacionais. Qual é a importância



destas parcerias para o reconhecimento e consolidação da Faculdade?

VV: A FCDEFUC tem conquistando espaço a nível nacional, quer externamente junto das escolas de desporto do país, quer internamente, com o reconhecimento da própria Universidade e do seu Governo, que têm apostado no Desporto, como de todas as estruturas orgânicas da UC pelo trabalho em parcerias na área dos projetos de investigação. Vale não esquecer igualmente todas as conquistas com protocolos de parceria a nível nacional e internacional.

Assim sendo, a Faculdade colabora com diversas Federações Desportivas e também com o Comité Olímpico de Portugal, dando apoio em termos da avaliação e controlo do treino aos atletas das seleções nacionais de diferentes modalidades e escalões e contribuindo para, num trabalho de cooperação com os treinadores e equipas técnicas, melhorar o desempenho dos atletas Nacionais. Inclusive, estamos a acompanhar a preparação olímpica de vários atletas que vão estar a representar Portugal nos próximos jogos Olímpicos em Paris 2024. O reconhecimento e consolidação da Faculdade é visível, por exemplo, através do Ranking de Shangai, onde a FCDEFUC foi a segunda colocada a nível nacional na recente publicação, a 15 de dezembro de 2023, do Ranking de Shangai de Escolas de Ciências do Desporto, ocupando um lugar entre a posição 101-150.

PA: Tendo em conta que para formar jovens com pensamento global é vital instigar ao contacto com o mundo, que medidas a FCDEFUC tem levado a cabo para promover a internacionalização e mobilidade dos estudantes e pessoal docente?

VV: Iniciativas de divulgação científica que passam pela organização de diferentes eventos científicos de dimensão nacional e internacional. Nos últimos anos, a FCDEFUC foi responsável pela organização de: World Conference on Science and Soccer 2022, o congresso mundial de Futebol realizou-se pela primeira vez em Portugal, tendo abrangido um vasto leque de temáticas científicas subordinadas ao estudo do Futebol); European Congress of Adapted Physical Activity (EUCAPA 2022), um evento científico internacional de referência no âmbito da atividade física adaptada sob a chancela da European Federation of Adapted Physical Activity (EUFAPA); XIX Congresso de Ciências do Desporto e

Educação Física dos Países de Língua Portuguesa em janeiro de 2023; XIV Meeting Internacional de Treinadores de Futebol em outubro de 2023, um evento, organizado pela Faculdade, que contou com a presença de quase uma centena de participantes, focados em desenvolver competências enquanto treinadores de Futebol; XXIV Fórum Internacional do Desporto em março de 2024, com a presença do Professor Carlos Neto, Professor Catedrático Jubilado da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa, tendo sido o foco desta conferência as crianças e o seu desenvolvimento; II Seminário Internacional de Salvamento Aquático, em abril de 2024, em parceria com o Instituto de Socorros a Náufragos; entre outros que poderiam igualmente ser elencados.

PA: A Universidade de Coimbra possui um papel fundamental no desenvolvimento socioeconómico da região, assim, de que forma a FCDEFUC se insere nesse contexto? Como é que a Faculdade tem colaborado com instituições locais ou desenvolvido iniciativas para promover o bem-estar da comunidade e impulsionar o crescimento regional?

VV: Parcerias com a Câmara Municipal de Coimbra e outras Autarquias, Clubes, Desporto Adaptado, Ginásios, Federações, Associações Desportivas, e ainda com entidades ligadas à saúde como o Liga Portuguesa contra o Cancro – Núcleo de Região Centro e o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC) – Serviço de Oncologia Pediátrica e, mais recentemente com a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra e com o IPO, que tem potenciado junto das comunidades atividades na área do desporto, exercício e saúde, para promover o bem estar e saúde das comunidades locais.

PA: Ainda assim, um ano, certamente, não terá sido tempo suficiente para colocarem em prática todos os planos idealizados. Dessa forma, qual será o próximo passo? Existem áreas específicas de expansão ou desenvolvimento que pretendem priorizar?

VV: São mandatos curtos, principalmente para a nossa Faculdade que ainda tem poucos anos de existência e está inserida num colosso que é a Universidade de Coimbra. Atualmente o core business da Faculdade assenta numa aposta forte na Investigação, sendo o objetivo aumentar a produção científica da FCDEFUC e aumentar o número de projetos internacionais, projetando a imagem da Faculdade e da UC a nível nacional e internacional e reconhecendo a importância do Desporto, Educação Física e Atividade Física no mundo. Ainda temos um longo caminho a percorrer, e este próximo ano temos de tomar decisões, nomeadamente, sobre a reforma pedagógica, a possibilidade de aumentar a oferta formativa dos 2.º e 3.º ciclos, a criação de mestrados em parceria com outras Unidades Orgânicas da Universidade de Coimbra e o desenvolvimento da oferta ao nível de cursos não conferentes de grau em áreas que estão a emergir no universo das ciências do desporto.



1 2



9 0

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

LE FLUC

FACULDADE
DE LETRAS
—
UNIVERSIDADE
DE COIMBRA

Aprende a ler o mundo,
aprende a pensar,
agarra o teu futuro.

T

Bolsas de mérito para os melhores estudantes.

R

13 LICENCIATURAS

- Arqueologia
- Ciência da Informação
- Estudos Artísticos
- Estudos Clássicos
- Estudos Europeus
- Filosofia
- Geografia
- História
- História da Arte
- Jornalismo e Comunicação
- Línguas Modernas
- Português
- Turismo, Território e Patrimónios

31 MESTRADOS

18 DOUTORAMENTOS

www.uc.pt/fluc



@letrasfluc



Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas

Tradição aliada à Inovação nas Línguas, Literaturas e Culturas

O Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas (DLLC) da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, reconhecido pela sua tradição académica e científica, enfrenta os desafios contemporâneos com resiliência e compromisso. Paula Barata Dias, diretora do DLLC, realça a importância de preservar a qualidade, legada por gerações de professores e investigadores de excelência, enquanto se abraça novos desafios, saberes e descobertas.



Diretora do Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Perspetiva Atual (PA): O maior Departamento da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra possui uma reputação consolidada, a nível nacional e internacional. Quais são os principais valores inalteráveis que guiam a instituição?

Paula Barata Dias (PBD): Como subunidade da Faculdade de Letras, o DLLC reúne o histórico da docência e investigação de uma escola centenária, muito influenciada pela organização da filologia das universidades inglesas e alemãs: Estudos Clássicos, Românicos e Germanísticos. A especialização, evolução científica e novos desafios sociais conduziram a uma estrutura mais flexível e atual. É, agora, a casa de 70 docentes-investigadores (metade da FLUCI), organizados por secções: Estudos Anglo-Americanos, Clássicos (Latim e Grego), Espanhóis, Franceses, Germanísticos, Italianos, Português e Tradução, responsáveis pelo ensino de três primeiros ciclos: Estudos Clássicos, Português e Línguas Modernas, que atraem para os estudos superiores em Línguas, Literaturas e Culturas, estudantes nacionais e internacionais.

Como valores estruturantes, o DLLC mantém, em alinhamento com a Universidade de Coimbra, o princípio da coerência e da harmonização curricular. Compaginados com a integridade científica e as boas práticas pedagógicas, concentram o valor do serviço público. Somos uma universidade pública, financiada pelos impostos dos portugueses e das portuguesas. A

formação especializada em Línguas, Literaturas e Culturas deve ir ao encontro das carências formativas e gerar retorno no capital cultural, material e imaterial, do país. Este compromisso ético leva ao investimento consolidado em saberes altamente exigentes e fundamentais, como são os estudos de Latim e de Grego antigos (língua, cultura, história, literatura), que nos garantem a participação competitiva no diálogo científico global. Um valor que muito prezamos reflete a coerência que mencionámos: não ensinamos nada que não investigamos. Acolhemos 3 Centros de Investigação de elevada reputação nacional e internacional, que congregam, enquanto investigadores, docentes do DLLC e de outras instituições.

Inalterável é também o nosso investimento na formação de professores. Muitas instituições do Ensino Superior reduziram a formação de professores, pelo facto de, a dado momento, não ser uma profissão atrativa. Nós mantivemos e reforçámos a nossa oferta formativa de 2.º ciclo, com uma equipa de docentes especializada em didática das áreas específicas. A solidez da nossa formação de professores em Português, Línguas Clássicas, Inglês, Francês, Alemão e Espanhol, com a cooperação das imprescindíveis instituições de acolhimento, escolas que conosco colaboram numa rede de estágios, orgulha-nos muito.

O DLLC fornece ainda, ao nível do 1.º ciclo, uma sólida formação nas línguas europeias, com um reforço maior nas horas de contato dedicadas à lecionação das línguas e metodologias interativas. Este esforço é absolutamente necessário, considerando que o ensino não-superior atual tem prestado pouca atenção ao multilinguismo. Sabemos que muitos jovens suprem o défice

em línguas estrangeiras com a frequência de escolas de línguas privadas. Mas nem todos, por razões económicas ou geográficas, o podem fazer. No DLLC, é possível um estudante especializar-se em uma língua, duas línguas, ou mesmo três línguas estrangeiras. A partir do mestrado, ou 2.º ciclo, temos propostas já adaptadas ao exercício profissional, com acesso a estágios: é o caso do mestrado em Tradução (de uma língua a três línguas), dos mestrados em Ensino ou do mestrado em Português como Língua Estrangeira e Língua Segunda.

PA: O mercado de trabalho atual exige, cada vez mais, candidatos com competências diversificadas e especializadas. Como é que a oferta formativa do DLLC responde a esta exigência? Há novos cursos ou programas recentemente introduzidos?

PBD: O investimento em formação pós-graduada vai ao encontro das competências diversificadas e específicas do mercado de trabalho, exigindo respostas atualizadas, flexíveis e dinâmicas, mas também decorre do nosso sentido de missão de contribuir para a elevação da qualidade dos recursos humanos no tecido nacional. Salientamos o mestrado e o doutoramento em Tradução, com especialização em ambientes profissionais (jurídico, económico, diplomático, jornalístico, literário, comunicação científica). A imigração, e a sua desejável integração educativa, social e económica motivou a criação do mestrado em Português Língua Estrangeira e Língua Segunda (PLELS), um curso lecionado em *b-learning*, dirigido aos professores-formadores que têm a seu cargo alunos e alunas que aprendem português pela primeira vez, seja no nosso país, seja em leitorados, no estrangeiro.

“Como valores estruturantes, o DLLC mantém, em alinhamento com a Universidade de Coimbra, o princípio da coerência e da harmonização curricular. Compaginados com a integridade científica e as boas práticas pedagógicas, concentram o valor do serviço público”



Exigência no Ensino: José Cardoso Bernardes, professor de Literatura Portuguesa e especialista em Gil Vicente e no humanismo português, vencedor do Prémio FLUC Ensino 2022 + Doris Wieser, Professora de Literatura e especialista em Literaturas Africanas, vencedora do Prémio FLUC Ensino 2023.

A modalidade *b-learning* também está disponível para o mestrado em Estudos Clássicos. Igualmente recente é o mestrado em Escrita Criativa, que desenvolve as potencialidades das línguas naturais enquanto veículo pragmático e criativo. Dominar a comunicação linguística passa, em primeiro lugar, pelo conhecimento intrínseco das qualidades das línguas e, enquanto instrumento de trabalho, estas competências têm aplicações no *marketing* e na publicidade, na escrita jornalística, na criação de conteúdos analógicos ou digitais, em qualquer exercício profissional que requeira o domínio plástico da língua, na oralidade e na escrita. Patrimónios Alimentares: Culturas e Identidades é um doutoramento único no país e de elevada procura internacional, dirigido para o estudo da Alimentação como fenómeno cultural, histórico e patrimonial. A economia do lazer, do turismo cultural e das novas formas de valorização patrimonial (material e imaterial) requer este investimento altamente especializado. O Doutoramento interdisciplinar em Estudos Feministas reflete sobre a emergência e a presença recente (história, realidades, condicionalismos) das mulheres como atores sociais, culturais, económicos e políticos e visa formar atores

para as organizações, públicas ou privadas, com trabalho e aplicação na promoção da igualdade de género e do potencial feminino.

Destaquei a oferta temática, com forte implicação no exercício profissional. Mas a coerência, a consistência formativa e o rigor levam-nos a sustentar a oferta dos mestrados e doutoramentos, em continuidade, de Estudos Clássicos, de Literaturas de Expressão Portuguesa, de Línguas, Literaturas e Culturas Modernas, com foco em todas as línguas estrangeiras que ensinamos.

PA: Que prioridades e iniciativas o DLLC pretende implementar no futuro para impulsionar o desenvolvimento académico, científico e institucional? Da mesma forma, quais são os principais desafios que antevêm enfrentar e como planeiam superá-los?

PBD: O principal desafio que enfrentamos, no presente, é a resposta aos estudantes que nos procuram, atendendo às profundas mudanças paradigmáticas. Reformar modos de ensino, mantendo a exigência e o rigor, para chegar a públicos com um perfil distinto, mais disperso e diverso.

“O investimento em formação pós-graduada vai ao encontro das competências diversificadas e específicas do mercado de trabalho, exigindo respostas atualizadas, flexíveis e dinâmicas, mas também decorre do nosso sentido de missão de contribuir para a elevação da qualidade dos recursos humanos no tecido nacional”



Excelência na investigação: Frederico Lourenço, Professor de Estudos Clássicos, vencedor do Prémio Pessoa 2016, tradutor e divulgador de autores gregos e latinos. Rita Marnoto, Professora de Estudos Italianos, vencedora do prémio FLUC Publicações Internacionais 2023 e Comissária para a realização das comemorações do V centenário do nascimento de Luís de Camões

“A formação especializada em Línguas, Literaturas e Culturas deve ir ao encontro das carências formativas e gerar retorno no capital cultural, material e imaterial, do país”

Além disso, enfrentamos a necessidade de acompanhar, com programas de especialização, cursos não conferentes de grau, mestrados e doutoramentos, jovens adultos, ou não tão jovens, para uma formação ao longo da vida, que compagine, por um lado, a atualização de conhecimentos requeridas por uma sociedade sempre em mudança, tecnológica e em mentalidades, e, por outro, a necessidade de preservar o que é essencial, considerando o desenvolvimento integral do ser humano e o seu cabimento num coletivo próspero e feliz.

Planeamos superar estes desafios com criatividade e escrutínio (para distinguir o que é instrumental do que é essencial), preservando, como está na nossa natureza, a qualidade, legada por gerações de professores e investigadores de excelência com a novidade do abraçar de novos saberes, descoberta e desafios.

PA: Qual é a importância das áreas de estudo do DLLC na sociedade contemporânea? Considera que as Humanidades e Ciências Sociais deveriam receber maior reconhecimento e apoio?

PBD: Portugal está integrado no grupo dos países desenvolvidos, mas é consensual o facto de se registar um défice de desenvolvimento integral em áreas tão relevantes como as competências na língua materna e línguas estrangeiras, a literacia lógico-matemática, os baixos índices de consumo cultural. A competência linguística, oral e escrita, está na base da estruturação para qualquer ordem de saberes, sua comunicação e mobilização em qualquer instituição produtiva avançada. A capacidade cognitiva, o pensar bem, que depois se aplica a qualquer ordem de saberes, radica na configuração cerebral de acordo com a estrutura verbal. Tanto melhor pensamos quanto melhor dominamos as línguas!

Há um longo caminho a percorrer na aceitação de que as Línguas, Culturas, Artes e Ciências Sociais estão na base de todo o ser humano e de todas as comunidades. A compreensão e a capacidade de entender os outros, visando sociedades mais prósperas, mais solidárias, mais felizes, é a finalidade dos estudos em Humanidades. A vitimização não é o nosso mote, porque nos consideramos relevantes, na educação e na produção científica da UC. No entanto, Portugal ainda investe pouco na ciência e na educação.

PA: O DLLC promove colaborações com outras universidades, instituições culturais ou organizações internacionais? Quais são as principais parcerias estabelecidas e de que maneira contribuem para o desenvolvimento académico e profissional dos estudantes e docentes?

PBD: Os protocolos ERASMUS celebrados pela Universidade de Coimbra, bem integrada nas redes universitárias

de maior prestígio, asseguram a mobilidade de docentes e de estudantes. Estimulamos a saída dos nossos estudantes para as universidades parceiras, que são muitas, considerando que o Alemão, o Espanhol, o Italiano, o Francês, o Inglês, o Grego, o Latim e também o Português como Língua Não Materna são línguas de cultura, de comunicação e/ou de estudo. A boa saúde dessas parcerias mede-se pela quantidade de estudantes ERASMUS que nos procuram, assim como dos EUA, Turquia, China, Japão, mas também pelo contingente dos estudantes vindos dos países da CPLP, de que se destaca o Brasil. O DLLC fornece o ensino de Português para estrangeiros em várias modalidades, disciplinas isoladas, Curso Anual de Português para Estrangeiros e o Curso de Férias de Língua e Cultura Portuguesa, que este ano comemora os seus 100 anos de existência! Os dois mestrados, em consórcio com universidades estrangeiras (Joint Master Erasmus-Mundus), o ReD Global (*Religious Dialogue in a Globalised World*) e o Ect2U (*European Languages, Cultures and Societies in Contact*), mostram essa aposta na internacionalização.

PA: A tecnologia tem sido um fator transformador no Ensino Superior. De que forma o DLLC tem integrado recursos digitais e novas metodologias pedagógicas para enriquecer a experiência educativa? Pode dar alguns exemplos de ferramentas ou iniciativas que têm sido particularmente eficazes?

PBD: Gostava de destacar o investimento efetuado na divulgação de materiais pedagógicos e científicos em acesso aberto, concentrados, a partir dos seus criadores, nos repositórios digitais da UC a partir da Biblioteca Geral <https://www.uc.pt/bguc/recursos/>. Já antes da pandemia, o DLLC, em alinhamento com a FLUC e a UC, desenvolveram ofertas formativas em regime misto, presencial e não presencial, o chamado ensino em *b-learning*. Os mestrados em Estudos Clássicos e em Português como Língua Estrangeira e Língua Segunda (PLELS) destacam-se neste domínio. As salas de aula e as bibliotecas estão equipadas com computadores, monitores e câmaras que permitem, simultaneamente, aceder a públicos presenciais e a distância. As dificuldades da última pandemia tornaram-se oportunidades para o desenvolvimento de ferramentas de ensino, comunicação e contacto entre os participantes na comunidade educativa de grande eficácia, de que é exemplo o UCTeacher, premiado e publicamente reconhecido (<https://www.uc.pt/ucframework/log/uc-teacher-vencedora-na-categoria-best-education-project-da-6-edicao-do-portugal-digital-awards/>).

PA: O Departamento está ligado a vários centros de Investigação (CI) da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, nomeadamente, o Centro de Estudos

Clássicos e Humanísticos (CECH), o Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada (CELGA-ILTEC), o Centro de Literatura Portuguesa (CLP). Poderia destacar algumas das principais investigações desenvolvidas nestes Centros?

PBD: Toda a oferta formativa, de 1.º, 2.º e 3.º ciclos, se sustenta numa sólida vinculação com a investigação realizada nos Centros que mencionou, todos classificados com Muito Bom ou Excelente pela FCT. Esta premisa de excelência é a nossa matriz: os melhores professores, os que lideram as formações mais inovadoras são, também, os mais creditados investigadores.



O CECH (<https://www.uc.pt/cech/>) tem uma estratégia científica comprometida com o serviço à comunidade: Ciência Aberta e tradução dos autores antigos, com o maior acervo literário de autores gregos e latinos em Português disponibilizado em acesso aberto <https://livrariadaimprensa.uc.pt/categoria-produto/classica-digitalia/>.



O CELGA-ILTEC (<https://celga-iltec.uc.pt/>) estuda o Português na sua diversidade, como língua pluricêntrica e cria recursos de apoio à investigação, ao ensino e, também, ao utilizador comum, como, por exemplo, o Portal da Língua Portuguesa, o Portal dos Géneros Académicos, jogos, aplicações e cursos online e vários corpora linguísticos.



O CLP (<https://www.uc.pt/fluc/clp/>) dinamiza diversos projetos atendendo à realidade global da cultura portuguesa. Damos o exemplo de Identidades Nacionais em Diálogo: Construções de Identidades Políticas e Literárias em Portugal, Angola e Moçambique (1961-presente). Para esta equipa, este é o ano da celebração do meio milénio de Luís de Camões, em que se empenham dois dos mais destacados docentes e investigadores, Rita Marnoto e José Cardoso Bernardes.

Departamento de Engenharia Química

Um ensino de excelência da Engenharia Química



Formar as futuras gerações de Engenheiros Químicos com uma sólida e abrangente capacidade técnica e com aptidões interpessoais desenvolvidas é a principal missão do Departamento de Engenharia Química (DEQ) da Universidade de Coimbra. Em entrevista à Perspetiva Atual, entre outros temas, Marco Reis, Diretor da instituição, aborda o surgimento de mais dois cursos de mestrado, que pretendem acompanhar as tendências da sociedade e da indústria, nos próximos anos letivos.



Marco Reis, diretor

Perspetiva Atual (PA): O Departamento de Engenharia Química da Universidade de Coimbra, além de assegurar as atividades de ensino graduado e pós-graduado, também presta serviços ao exterior e assegura trabalhos de investigação e desenvolvimento. Desta forma, quais são as maiores motivações da instituição e que impacto tem na região?

Marco Reis (MR): A Engenharia Química é, e desde sempre foi, uma disciplina central para o progresso da indústria e da sociedade. A maioria dos produtos com que lidamos diariamente, e respetivos processos produtivos, foram projetados, desenvolvidos ou operados por equipas lideradas por Engenheiros Químicos. A principal missão do DEQ é formar as futuras gerações de Engenheiros Químicos com uma capacidade técnica sólida, moderna e abrangente, mas também com aptidões interpessoais desenvolvidas de proatividade, liderança, gestão e trabalho em equipa. Como centro de competências multidisciplinar, o DEQ está envolvido em projetos de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I&D&I) com parceiros da região, do país e do estrangeiro, para criar melhores soluções para as suas necessidades atuais e futuras. São exemplos, os projetos em curso nas áreas da descarbonização da economia, novas fontes de energia, processos produtivos sustentáveis (nas vertentes ambiental, económica e social), fornecimento de água potável, diagnóstico de doenças, novas embalagens para a indústria alimentar, entre muitos outros.

PA: Recentemente, houve uma mudança de Direção no DEQ. Qual é a linha estratégica adotada pela nova gestão? Existem medidas específicas que já estão a ser implementadas, de forma a fortalecer o reconhecimento e consolidação da instituição?

MR: Desde logo, proporcionar as melhores condições possíveis para um ensino de excelência da Engenharia Química, com melhores espaços letivos e de estudo individual e acesso a tecnologia moderna durante a formação. O DEQ destaca-se por possuir uma nave central onde estão instalados equipamentos usados na indústria à escala piloto. Este espaço será apetrechado com recursos pedagógicos que criarão oportunidades para enriquecer o percurso formativo dos nossos alunos, incluindo novos equipamentos piloto e sistemas de realidade virtual e aumentada. Outro aspeto prioritário é o incremento da ligação com o tecido industrial nacional e internacional. Várias empresas estão presentes nos nossos planos curriculares, quer por convite, quer assumindo a responsabilidade de coordenação de disciplinas. É muito importante esta ligação com os vários setores da indústria para reforçar a qualidade do ensino e garantir um melhor enquadramento para os nossos alunos quando entrarem no mercado de trabalho.



PA: Considerando as novas exigências do mercado de trabalho, que se mostra cada vez mais competitivo, uma formação académica sólida tornou-se vital. Como é que o DEQ tem desenvolvido e adaptado a sua oferta formativa, nos diferentes ciclos de estudos, para atender à demanda e preparar os estudantes de forma atualizada e completa?

MR: A formação em Engenharia Química da Universidade de Coimbra tem sido atualizada aproximadamente a cada cinco-seis anos (ciclos de acreditação) para se adaptar às mudanças constantes e exigências crescentes da sociedade e da indústria. Essa adaptação tem como suporte a auscultação da indústria e os dados do sistema de qualidade e melhoria contínua interna. Recentemente (em 2021) o DEQ passou a oferecer a Licenciatura e o Mestrado em Engenharia Química como ciclos separados de três + dois anos, respetivamente, permitindo uma maior versatilidade da formação. Ambos os cursos priorizam as componentes tecnológica, de projeto e trabalho em equipa, proporcionado um ambiente de trabalho plural, inclusivo e de estímulo ao empreendedorismo, de modo a desenvolver competências cruciais à formação dos futuros Engenheiros Químicos. São também caracterizados por uma grande transversalidade e complementaridade de conteúdos, incluindo novas áreas emergentes e uma visão multiescala (da molécula ao planeta). Num âmbito mais focado, e seguindo as tendências atuais da bioeconomia, o DEQ passará também a oferecer, já no próximo ano letivo, o Mestrado em Engenharia Biotecnológica. Finalmente, para quem desejar continuar os seus estudos, existem várias alternativas ao nível do terceiro ciclo para fazer doutoramento em ambiente académico ou industrial.

Em resumo, esta oferta formativa garante aos nossos alunos um leque de opções muito diversificado no mercado de trabalho, onde podem desempenhar funções de engenharia de processo, de produto, gestão, planeamento, projeto, investigação e desenvolvimento, ou mesmo criar a sua própria empresa, em praticamente todas as áreas da ciência e da tecnologia.

PA: Nas suas instalações, o DEQ acolhe vários centros de investigação, como o Chemical Engineering and Renewable Resources for Sustainability (CERES), entre outros. Qual é o propósito deste centro? Poderia destacar algumas das principais linhas de investigação desenvolvidas pelos investigadores do DEQ, a sua importância e as respetivas aplicações práticas?

MR: O DEQ acolhe o centro de investigação, CERES, bem como os grupos Polysic e BioMark. Na sua globalidade, a investigação no DEQ cobre áreas e aplicações tão diversas como: energias renováveis, processos sustentáveis, síntese e caracterização de polímeros, tecnologias ambientais, digitalização e inteligência artificial para a indústria, biotecnologia, processos e produtos para a indústria farmacêutica e cosmética, bio/nanosensores, entre outras. Esta investigação produz continuamente resultados com aplicações práticas muito relevantes, como tecnologia para a produção da nova geração de vacinas, sistemas de purificação de água e de remoção de microplásticos, novos processos circulares para a indústria têxtil, desenvolvimento de materiais avançados para aplicações biomédicas e para a indústria aeroespacial, algoritmos de inteligência artificial e big data para a indústria, biossensores para a prevenção e diagnóstico de doenças, entre muitos outros. Algumas das ideias levam mesmo à criação de spin-offs e start-ups, como são os casos da Adventech, Envitecna, TimeUp, e Ineye Pharma.



PA: O DEQ promove parcerias com outros estabelecimentos de Ensino, indústrias e polos de investigação, tanto a nível nacional quanto internacional? Quais foram as principais colaborações, programas e iniciativas estabelecidas neste sentido e como contribuíram para fortalecer a instituição e beneficiar os estudantes e o corpo docente?

MR: Ao longo dos anos, o DEQ tem criado condições e incentivado os seus alunos e docentes a participar em programas de mobilidade, com destaque para o programa Erasmus+, que tem sido o mais procurado. Desde 2020, 28 alunos do DEQ tiveram a oportunidade de viver, interagir e aprender em diferentes países da Europa, incluindo Espanha, Itália, Chéquia, Polónia, Reino Unido, Áustria, Bélgica e Suécia. Entre estes alunos, há participantes de todos os ciclos de estudo: Licenciatura,

Mestrado e Doutoramento. Os alunos realizaram mobilidade em duas modalidades: 'Estudos' e 'Estágio'. Todos os alunos que participaram na mobilidade consideraram a experiência extremamente enriquecedora, tanto a nível académico, como pessoal.

Os docentes também têm participado no programa Erasmus+, com missões mais centradas em Espanha, Itália e Bélgica, bem como o programa Fulbright e as ações COST, que permitem interagir com investigadores de outras geografias e enriquecer ainda mais a rede de ligações do DEQ ao mundo.



PA: O Ensino Superior enfrenta novos desafios, nomeadamente ao nível de novas metodologias de ensino que fomentam o estímulo da autonomia do estudante. De que forma o DEQ tem acompanhado as novas tendências e que iniciativas tem promovido e implementado nos cursos que oferece.

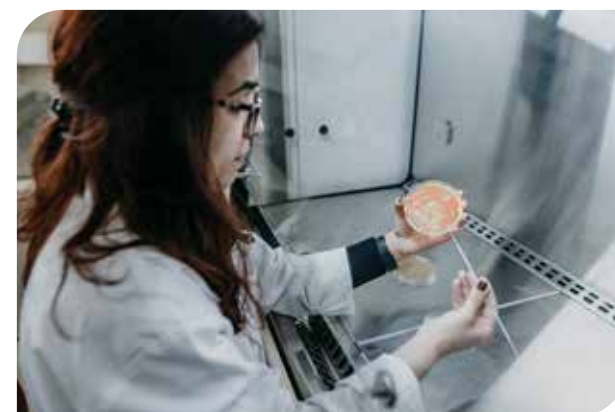
MR: Vai arrancar este ano uma iniciativa pedagógica na UC, com um carácter único e inovador no panorama português, designada Factory Lab. Esta iniciativa tem como objetivo formar os futuros líderes da indústria e contribuir para o avanço tecnológico e competitividade do setor industrial, através da integração do ensino da teoria com a prática e tecnologia de ponta. Como parte do Factory Lab, estão instaladas no DEQ uma Sala de Controlo à escala real, que simula de forma fidedigna a operação de processos industriais reais, e uma Sala de Realidade Virtual, onde os processos em funcionamento podem ser "visitados". Esta iniciativa é única em Portugal (na verdade poucas escolas a possuem no mundo) e típica, associada à ligação do DEQ com a indústria, a qualidade de ensino que queremos proporcionar aos nossos alunos, que ficarão ligados indelevelmente ao departamento como parte da nossa extensa comunidade de alumni, que muito nos orgulha.

PA: Qual é o papel do Engenheiro Químico na sociedade? Considera que esta deveria ser uma profissão merecedora de maior reconhecimento? Qual a sua principal característica?

MR: Como já foi referido, a Engenharia Química está em todo o lado, sendo muitas vezes designada como "a Engenharia das Engenharias", dada a amplitude de áreas de possível intervenção. É uma disciplina com mais de 130 anos e que continua em constante evolução para responder aos desafios presentes e futuros. Talvez esta importância (bem espelhada nas aplicações descritas anteriormente) não seja facilmente reconhecida por

todos, o mesmo se passando aliás com outros domínios da Engenharia. Mas acredito que muitos o saibam e colham os benefícios de apostar na Engenharia Química. Por exemplo, nos EUA é uma das profissões mais bem pagas e procuradas e os níveis de empregabilidade em Portugal e na Europa são elevados.

De facto, para quem gosta de uma visão multidisciplinar da ciência e de colocar esta transversalidade em benefício da sociedade, a Engenharia Química é o domínio de eleição. Esta é talvez a sua principal característica. Muitos candidatos escolhem esta profissão por isso mesmo, mas outros, no momento da decisão, hesitam por gostarem de várias áreas da ciência e tecnologia. Para estes, a Engenharia Química é o domínio onde terão oportunidade de, com tempo e ponderação, escolher o seu percurso, explorando as vertentes com que mais se identificam, mantendo uma visão integrada da ciência e dos processos industriais.



PA: No futuro, o que podemos esperar do DEQ? Quais serão as prioridades e iniciativas centrais que pretendem implementar, de forma a impulsionar o desenvolvimento académico e científico do Departamento?

MR: O mestrado em Engenharia Química da FCTUC tem um currículo moderno e ambicioso alicerçado nos pilares identitários da Engenharia Química e oferecendo duas áreas de especialização: "Processo, Ambiente e Energia" e "Bioprocessos e Biomateriais". Quanto a iniciativas já em andamento, vão arrancar brevemente dois cursos de mestrado, acompanhando as tendências da sociedade e da indústria. O Mestrado em Engenharia Biotecnológica arranca já no próximo ano letivo (2024/2025) e visa proporcionar uma formação centrada numa área em grande expansão, como a Engenharia de Bioprocessos, promovendo contextos produtivos sustentáveis na área da Biotecnologia Industrial e da circularização da economia. O outro curso é o Mestrado em Plásticos e Sustentabilidade, que terá início em (2025/2026) e proporcionará uma especialização centrada na ciência de polímeros, desde a sua síntese, passando pela caracterização, processamento e aplicações.

Além disso, o DEQ está e estará sempre atento às necessidades da sociedade, formando profissionais capazes de lhes dar resposta no dia a dia e criando soluções de I&D&I para um futuro suportado por processos e produtos sustentáveis.

Departamento de Engenharia Mecânica

Ensino de Vanguarda na Engenharia Mecânica



Disponibilizar uma oferta formativa universal, que seja capaz de tornar os alunos uma referência além-fronteiras, e continuar na linha da frente perante as necessidades prementes da indústria são alguns dos principais objetivos do Departamento de Engenharia Mecânica (DEM) da Universidade de Coimbra. Assim, em entrevista, o diretor Adélio Gaspar destaca a importância da inovação como ferramenta-chave para superar os desafios emergentes.



Perspetiva Atual (PA): Passado mais de meio século desde a criação do Departamento de Engenharia Mecânica (DEM) da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, quais são os principais marcos ou mudanças que ocorreram no DEM ao longo dos anos e quais continuam a ser as maiores motivações da instituição?

Adélio Gaspar (AG): Estes 50 anos não representam somente meio século de existência, mas também um longo caminho percorrido em que, ao longo do tempo, os desafios foram vencidos e os obstáculos superados. Inicialmente instalado no Edifício das Químicas, no Pólo I, da Universidade de Coimbra, à semelhança do que terá acontecido com os outros departamentos, estabelecer

um plano formativo capaz de fazer frente às necessidades da região e do país foi desafiante.

Com o crescimento natural do Curso e seu consequente reconhecimento, em 1995 foram inauguradas as novas instalações no Pólo 2 da Universidade de Coimbra, com uma maior capacidade, quer pedagógica, quer científica, com blocos de salas para a lecionação das aulas, assim como blocos com espaços alocados especificamente a laboratórios para realização das atividades de investigação e desenvolvimento dentro dos centros de investigação, que, entretanto, se formaram.

Não obstante, justifica-se referenciar dois grandes marcos a nível pedagógico na história do departamento, dos quais ainda estamos, nos dias de hoje, a recolher dados sobre os seus reais efeitos: o processo de Bolonha e a pandemia COVID-19 de 2020. Estes dois fatores mudaram significativamente o modo como se olha para o ensino, quer do lado do docente, quer do lado do aluno. Porém, como sempre, o DEM soube adaptar-se às circunstâncias e colocar-se, mais uma vez, à altura do contexto, mantendo-se assim, de forma consistente, na linha da frente no que diz respeito ao seu objetivo de prestar formação de qualidade na construção dos futuros quadros superiores da engenharia do país.

PA: Com uma nova direção, a curiosidade sobre a linha estratégica a adotar pelo DEM aumenta. Assim, como é que a renovada liderança do Departamento planeia orientar a oferta educativa disponibilizada? Neste caso, quais são os principais objetivos estratégicos delineados e de que forma esses planos visam satisfazer as exigências emergentes da indústria, da pesquisa e do mercado de trabalho na área de Engenharia Mecânica?

AG: Por existir uma nova direção no departamento não implica que se tenha de romper obrigatoriamente com o que foi feito até ao momento pelas anteriores direções, tendo em conta que, muito do que tem sido aplicado resulta de uma convergência global no que respeita à opinião do sentido que o destino do DEM deverá tomar a curto, médio e longo prazo. Assim sendo, a estratégia a seguir será sempre a de manter a excelência no nível do ensino e da investigação e desenvolvimento. A inovação nos métodos pedagógicos e a constante atualização dos conteúdos programáticos permitirão cada vez mais

convergir para as exigências atuais dos cursos lecionados no departamento e, desta forma, equiparar com as necessidades imediatas do mercado de trabalho. Por outro lado, o contacto com a indústria é outro ponto crucial, quer na fomentação da cooperação institucional em atividades de investigação e desenvolvimento dos nossos centros de investigação, quer na constante avaliação da evolução do meio envolvente. De facto, à semelhança de outros contextos de índole altamente tecnológica, os conteúdos e exigências nas áreas lecionadas no DEM estão em permanente e célere atualização.

PA: Como é que o DEM promove e facilita a mobilidade internacional dos estudantes? Ou seja, quais são os programas de intercâmbio disponíveis e de que maneira contribuem para o enriquecimento académico e cultural dos alunos?

AG: A mobilidade internacional de estudantes é um ponto assente na atualidade do DEM, pois permite não só o intercâmbio de experiências entre alunos, levando para o país de origem um pequeno sabor do que é estudar em Coimbra, como o enriquecimento do conhecimento pela troca de experiências e cooperação a nível da investigação mais profunda. Atualmente, existem diversos programas de intercâmbio, sejam através de acordos institucionais, sejam através de projetos de cooperação internacionais. Neste momento, para além da mobilidade nacional e do comum Erasmus, estão ativos outros programas direcionados para países específicos como, Estados Unidos da América, Austrália, Brasil, China e Japão.



PA: Qual é a abordagem do DEM em relação à pesquisa e desenvolvimento de conhecimento e novas tecnologias? Existem áreas específicas que, neste momento, se assumem como uma prioridade para o Departamento? Se sim, pode enunciar algumas aplicações práticas dessas mesmas pesquisas?

AG: Do DEM fazem parte vários centros de investigação que têm como missão a exploração científica das necessidades do conhecimento existentes num contexto mais atual, quer com parcerias com empresas, quer através de financiamento competitivo ou programas nacionais da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. A Investigação realizada no DEM é altamente multidisciplinar, sendo já uma referência em diversas áreas e, para além da procura da melhoria progressiva das soluções existentes para os problemas do quotidiano, existem também vertentes emergentes para as quais temos de estar, e estamos efetivamente, mais atentos. Destas vertentes, poder-se-ão destacar aquelas relacionadas com a descarbonização e sustentabilidade ambiental, nas quais a investigação se vira para as energias renováveis e meios de reaproveitamento e cogeração de energia. Ainda na mesma linha, a procura e utilização de sistemas de produção mais sustentáveis e amigos do ambiente também têm sido outra marca do DEM, considerando a batalha contra o desperdício e o aumento da eficiência destes mesmos processos. Por exemplo, neste caso, estaremos a falar tanto da própria melhoria do processo em sede de uma perspetiva de gestão ou a utilização de métodos de fabrico altamente eficientes, no que diz respeito ao uso de material, como a fabricação aditiva. Para além de permitir uma restrição no consumo de material necessário ao fabrico, permite ainda aumentar substancialmente o grau de liberdade no que diz respeito ao design e funcionalidade do próprio componente, sendo neste momento fortemente apontada, entre outras, para utilizações em biomecânica e na indústria de moldes.

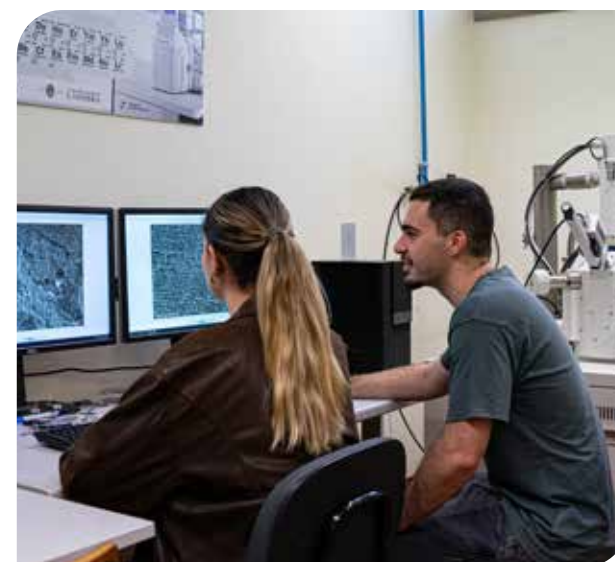
PA: Como é que o DEM se esforça para promover a colaboração e fomentar parcerias com outros estabelecimentos de Ensino, indústrias e polos de investigação, tanto a nível nacional quanto internacional? Quais foram os principais programas e iniciativas desenvolvidos neste sentido e como contribuíram para a consolidação da instituição?

AG: A grande maioria das atividades científicas e tecnológicas desenvolvidas por docentes e investigadores do DEM são realizadas em parceria com outras Universidades, Centros de Investigação e/ou Empresas, do setor público ou privado, nacionais e internacionais, resultado de uma rede de colaboração criada ao longo dos anos, envolvendo instituições espalhadas pelo mundo. Essa rede de contactos permite que o DEM se envolva com facilidade em consórcios nacionais ou internacionais para concorrer a financiamento competitivo para o desenvolvimento da sua investigação. Os consórcios envolvem frequentemente empresas, contribuindo-se deste modo para a transferência do conhecimento gerado no DEM para o setor industrial. Existe uma forte

colaboração com o setor industrial nacional em projetos de investigação ou de prestação de serviços. É importante notar que os alunos do DEM têm oportunidade de integrar os projetos desenvolvidos no âmbito destes consórcios, especialmente através da realização das suas dissertações de mestrado e teses doutoramento. De modo a facilitar a integração dos alunos no mercado de trabalho, estes podem optar, no âmbito da sua dissertação de mestrado, por fazer um estágio em ambiente industrial. Essa rede de contactos internacional, e os projetos que dela resultam, permite a consolidação do DEM através da obtenção de financiamento competitivo, essencial para a manutenção de instalações e equipamentos científicos e pedagógicos de ponta nos seus laboratórios, bem como o reconhecimento do DEM como instituição de referência no domínio da engenharia mecânica, por parte dos seus parceiros, contribuindo para a integração dos seus estudantes em atividades científicas e tecnológicas significativas para o futuro da engenharia.

PA: Quais são os principais planos e metas futuras do DEM para continuar a promover a excelência académica e a inovação na área? Como pretendem adaptar-se às mudanças contínuas no mundo das Engenharias e preparar os estudantes para os desafios e oportunidades do futuro?

AG: As principais metas do DEM para o futuro passam pela oferta formativa cada vez mais universal, capaz de tornar os nossos alunos uma referência em todo o mundo. Potenciar o DEM, um Departamento de visibilidade internacional, tornando-se escolha não só de alunos portugueses, mas também daqueles



além-fronteiras, considerando-se o DEM uma escola de referência, quer a nível da formação, quer a nível das infraestruturas disponibilizadas. A excelência na formação é sempre garantida pela consulta constante dos parceiros industriais nacionais e internacionais, e de outros intervenientes importantes deste ecossistema, como por exemplo, a Ordem dos Engenheiros, que, através de uma visão mais global e perto do terreno, fornece uma ferramenta fulcral na análise da estratégia a seguir e quais os próximos passos, de modo estar sempre na linha da frente, no que diz respeito às necessidades prementes da nossa indústria. Por outro lado, temos de ser cada vez mais inovadores e estar na vanguarda com as escolas europeias das engenharias lecionadas no departamento, o que nos tornará cada vez mais capazes de enfrentar os desafios que poderão surgir no futuro.


dem.uc
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA MECÂNICA



licenciatura	mestrado	doutoramento
ENGENHARIA MECÂNICA	ENGENHARIA MECÂNICA	ENGENHARIA MECÂNICA
ENGENHARIA E GESTÃO INDUSTRIAL	ENGENHARIA E GESTÃO INDUSTRIAL	ENGENHARIA E GESTÃO INDUSTRIAL
	ENERGIA PARA A SUSTENTABILIDADE	SISTEMAS SUSTENTÁVEIS DE ENERGIA
	CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	MATERIAIS E PROCESSAMENTO AVANÇADOS

Departamento de Química

Inovação e Excelência, um retrato do Departamento de Química



Em entrevista, Artur Valente, diretor do Departamento de Química da Universidade de Coimbra (DQUC) explica como os cursos pioneiros da instituição, a juntar ao corpo docente qualificado, às instalações bem preparadas e à constante colaboração com a indústria e instituições internacionais têm garantido uma elevada empregabilidade dos recém-formados, contribuindo significativamente para avanços na área.



Direção DQ UC (da esquerda para a direita: Carlos Serpa, Marta Piñeiro, Artur Valente, Elisa Serra)

Perspetiva Atual (PA): Quais os fatores que distinguem o Departamento de Química (DQ) na formação das suas áreas de saber em Portugal?

Artur Valente (AV): O DQ ministra os cursos de Licenciatura em Química e em Química Medicinal, os Mestrados em Química, Química Forense, Química Medicinal e no Ensino da Física e da Química, e ainda o Programa Doutoral em Química. As licenciaturas em Química Medicinal e o Mestrado em Química Forense foram inovadores aquando da sua implementação e tiveram como desiderato responder aos desafios das necessidades da sociedade e indústria. O corpo docente altamente qualificado e a existência de instalações laboratoriais e equipamentos modernos permite que em todos os cursos os nossos alunos adquiram competências experimentais no manuseamento das técnicas mais modernas, aliado a uma componente teórica que lhes permite responder aos desafios diários de resolução de problemas, aquando no mercado de trabalho, e ainda num comportamento ético e responsável. A qualidade desta formação consubstancia-se com a empregabilidade total dos nossos alunos na indústria e laboratórios diversos, quer na área da qualidade quer na área da produção, na área da investigação e desenvolvimento, e como professores do Ensino Básico e Secundário.

PA: Com a recente mudança de direção no Departamento de Química da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, qual tem sido a linha estratégica da nova gestão? Neste caso, poderia

destacar algumas das ações já levadas a cabo em prol do reconhecimento e consolidação da instituição?

AV: Os Cursos de Química nas Universidades portuguesas, incluindo os da UC, passam por um período desafiante, devido ao pouco interesse que esta área do saber, que é central ao desenvolvimento e sustentabilidade da nossa sociedade, tem vindo despertar nos mais jovens. Desta forma, o DQ tem como prioridade atrair mais jovens para os diferentes cursos lecionados no Departamento de Química, dando-lhes uma sólida formação, o que lhes permite entrar no mercado de trabalho após três meses da conclusão do curso e com empregabilidade total de acordo com os dados do Instituto de Emprego. Assim, a prioridade desta direção tem sido encontrar canais de divulgação (Instagram, YouTube, etc.) da nossa formação, assim como continuar a fazer divulgação nas Escolas, desde o Ensino Primário ao Ensino Secundário. A atração de alunos internacionais é, também, uma prioridade do Departamento de Química. A dinâmica do Departamento também se faz na adaptação da oferta formativa através da lecionação de Cursos não conferentes de grau e novas disciplinas, tais como a Química Verde, com vista a adaptarmos aos desafios sociais e responder à necessidade de contribuirmos para uma sociedade sustentável.

O Departamento de Química é uma instituição centenária. Mesmo assim, com um passado que nos orgulha, o presente e o futuro tendem a sorrir-nos. A cada vez maior interação com Empresas, através de projetos em colaboração ou a prestação de serviços, o número de

patentes registadas, o número de publicações científicas da autoria dos nossos docentes e investigadores contribuem para a confirmação desse reconhecimento.

PA: Qual é a importância da vertente de Investigação para o Departamento de Química e como é que os resultados das investigações têm contribuído para o avanço do conhecimento científico?

AV: A Investigação e a transferência de saber são um pilar do Departamento de Química, na medida em que não há Universidade se esta não contribuir para o desenvolvimento do conhecimento. A Investigação realizada no Departamento de Química está enquadrada em dois centros de investigação: o Centro de Química de Coimbra e a Unidade de Química-Física Molecular. O Centro de Química de Coimbra é o maior centro de investigação, albergando mais de 100 investigadores, tendo sido avaliado com Excelente pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

A investigação realizada no Departamento de Química desenvolve-se em áreas tais como a Química Médica e Biológica, Catálise, Química Orgânica e de Polímeros, Química Computacional e Fotoquímica. Tendo por base uma forte componente de investigação fundamental, uma parte substancial da atividade dos diferentes grupos está relacionada com projetos de colaboração com empresas. Não menos importante, e espelho da qualidade de investigação aqui desenvolvida, é o número bastante significativo de Spin-Offs que foram criadas tendo como origem o Departamento de Química.





PA: Reconhecendo a importância de fortalecer presença internacional do Departamento de Química, que medidas têm sido implementadas para promover a mobilidade internacional dos alunos e pessoal docente?

AV: A Internacionalização do Departamento de Química é uma realidade há décadas. A internacionalização verifica-se num sem número de colaborações científicas com investigadores das mais prestigiadas universidades internacionais, na presença de docentes no corpo editorial de imensas revistas científicas de prestígio e na mobilidade de docentes e estudantes no âmbito do programa Erasmus+. Um outro ponto importante da internacionalização do Departamento de Química é a existência de um conjunto significativo de acordos de co-tutela de alunos de doutoramento, bem como a existência de Cursos de Mestrado e Doutoramento Europeus.

Salienta-se ainda que o Departamento de Química recebe anualmente alunos Erasmus bem como alunos de mestrado e doutoramento estrangeiros para efetuarem trabalho de investigação nos diferentes grupos de investigação.

O Departamento de Química é também um local de eleição para a organização de Congressos Nacionais e Internacionais. Nos próximos meses cerca de um milhar de investigadores nacionais e estrangeiros reunir-se-ão no nosso Departamento no âmbito de quatro congressos distintos. Tal só é possível pelo prestígio alcançado pelos nossos docentes e investigadores e reconhecido pela comunidade internacional.

PA: Há três anos que o Departamento de Química possui um canal de YouTube, no qual disponibilizam palestras em streaming. Evidentemente, esta iniciativa é um reconhecer da importância do digital enquanto ferramenta de ensino contemporânea, mas tem também contribuído para a difusão do conhecimento além das fronteiras físicas da Faculdade?

AV: Este é um ponto muito relevante que teve como origem a necessidade de adaptação a uma nova realidade criada pela pandemia. De facto, para um canal digital de nicho, pois trata-se da disponibilização de conteúdos de Química, o número de visualizações demonstra que esta iniciativa vai além das fronteiras físicas da UC. O retorno que temos recebido de comunidades científicas estrangeiras, de entre as quais gostaria de citar a brasileira, é muito relevante. Assim, iremos, a partir do próximo ano letivo, aumentar o número de conteúdos disponibilizados, a começar pelos seminários de “30 minutos de Química” onde estudantes de doutoramento falam sobre as suas pesquisas, e que tem tido uma adesão e um sucesso muito significativo.

PA: Quais serão as principais prioridades e iniciativas que pretendem implementar para promover e impulsionar o desenvolvimento académico, científico e institucional do Departamento nos próximos anos?

AV: Temos prioridades a diferentes níveis. O edifício do Departamento de Química celebra 50 anos da sua inauguração, sendo necessário, por isso, a

modernização de laboratórios e equipamentos didáticos. Um outro objetivo é o aumento de alunos inscritos no mestrado do Ensino da Física e da Química, assim como continuarmos os esforços para aumentar a atratividade dos cursos de Química. Ao nível da investigação, além de dar continuidade e iniciar novos projetos de carácter fundamental, que fazem parte do DNA do DQUC, pretendemos continuar a colaborar com as empresas nacionais quer através da prestação de serviços especializados quer através da contribuição para uma maior competitividade, pelo desenvolvimento de produtos e serviços de valor acrescentado.



1 2 9 0

FACULDADE DE
CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

DEPARTAMENTO
DE
QUÍMICA

LICENCIATURAS

- // QUÍMICA
- // QUÍMICA MEDICINAL

MESTRADOS

- // QUÍMICA
- // QUÍMICA MEDICINAL
- // QUÍMICA FORENSE
- // ENSINO QUÍMICA E FÍSICA

DOUTORAMENTO

- // QUÍMICA
- / Catálise e Sustentabilidade
- / Eletroquímica
- / Espectroscopia Molecular
- / Fotoquímica
- / Química Biológica
- / Química Macromolecular
- / Química Médica
- / Química Teórica e Computacional
- / Síntese Orgânica
- / Termodinâmica Química



<https://www.uc.pt/ftuc/dquimica/>

A nossa história é a tua.

Escolhe a Universidade de Coimbra.

☎ 239 852 080

✉ secretaria@qui.uc.pt





 **Perspetiva**
Atual

• Ensino Superior •
De norte a sul